

Editorial

Éditorial

LUCIA MARIA DE FREITAS PEREZ

THOMAS SPERONI

Com satisfação entregamos ao público o segundo número da edição comemorativa dos vinte anos de *Psicanálise & Barroco em Revista*. Nele, estamos introduzindo, para além das seções de artigos com tema livres e resenhas e da nova seção de ensaios, inaugurada em número anterior, um espaço para a divulgação que teses e dissertações, já defendidas e disponibilizadas nos sites das Universidades nas quais foram produzidas/defendidas e que foram considerados relevantes ao nosso campo de investigação e debate por nosso Conselho Editorial.

Dessa vez, a tradicional seção de temas livres inaugura a publicação, sustentando sua marca transdisciplinar em nove artigos que se enlaçam ao campo psicanalítico, três dos quais tratando de maneira mais direta da literatura. O primeiro deles, “*Artaud: a questão do nome entre a psicose e a poesia*”, da autoria do psiquiatra Arnaldo Rodrigues Bezerra Filho nos apresenta a escrita de Artaud como uma criação literária singular. O autor destaca, a partir do cotejamento entre a escrita literária tradicional e a psicótica, nomeada pelo campo artístico-literário como escrita bruta, o quanto, muito além do estabelecimento de um nome, interessava a Artaud a cunhagem do texto, a criação de poesia, apresentando sua “glossopoesia” como uma assinatura de estilo.

No segundo, Renata Quiroga, em “*João Cabral de Melo Neto: um vaso poético para a sublimação*”, busca se aproximar da sublimação, entendida como uma forma muito particular de tratamento do vazio. A partir do poema “*Psicologia da composição*”, no qual João Cabral de Melo Neto descreve sua mecânica da construção poética, a autora

ilustra o que estaria em jogo no processo definido por Lacan como o de “elevanto um objeto a dignidade da Coisa”.

E por fim, William Amorim, psicanalista e poeta maranhense, nos brinda com “*A leitura do texto literário e os efeitos subjetivos no leitor*”. No artigo, o autor aproxima o ato de ler ao processo psicanalítico, sustentando que a leitura de textos literários produz uma elaboração em torno de uma perda, na qual leitor e escritor deixam cair algo de si.

O quarto artigo, denominado “*A relação da sublimação com a arte em Freud e Lacan*”, da autoria de Márcia Werneck, estabelece uma articulação das artes, de uma forma geral, com a psicanálise, a partir do conceito de sublimação, fazendo um efeito dobradiça entre os três que o antecedem e os demais artigos da seção. Nele, a autora empreende um percurso pelas trilhas estabelecidas por Freud e Lacan que lhe permitiram enfatizar os efeitos de singularização presentes naquilo que não cessa de não se escrever.

“*Eu sou Moana de Motonui!: uma perspectiva psicanalítica sobre mitos de origem e dinâmica pulsional*”, da autoria de Dorivaldo Pantoja Borges Junior; Arina Braga Lebrege e Alessandro Melo Bacchini, é o quinto artigo. Valendo-se de fragmentos da animação *Moana: um mar de aventuras* (2016), os autores produzem uma interessante interlocução entre a psicanálise e o cinema, propondo-se a discutir a relação entre os mitos de origem e dinâmica pulsional, articulando de maneira criativa o universo subjetivo humano aos fenômenos socioculturais.

Como lidar com a contradição evidenciada pela concepção de sujeito do inconsciente e a delimitação de um saber balizado por ideais, como é o caso do campo da política? Essa é uma das questões que norteiam o sexto artigo, denominado “*Não é pecado claudicar: como a psicanálise se articula à política*”, da autoria de Angela Cristina da Silva. O escrito se propõe, através de achados obtidos em rigorosa pesquisa bibliográfica, a produzir elaborações sobre os paradoxos inerentes ao fazer analítico em sua conexão com a política. Nessa trajetória, a autora salienta o quanto o tropeço, o equívoco, enfim, o que claudica, tão próprio ao sujeito do inconsciente, é essencial para que se possa pensar a relação entre sujeito e política.

Distanciando-se de concepções moralistas e tomando a perversão como intrínseca à sexualidade, o sétimo artigo trata de um tema atualíssimo: as relações entre a perversão e o capitalismo. Da autoria de Ligia Gama Silva Furtado de Mendonça e Rita Maria Manso de Barros, o artigo “*O que a psicanálise nos ensina a partir da perversão: considerações sobre ética, moral e discurso capitalista*” propõe-se a evidenciar e

interrogar o papel da psicanálise, sustentada por sua ética, face a intervenções no campo social qualificadas como perversas.

Da autoria de Bruno Wagner Goytaká Santana e Deborah Klajnman, o nono artigo “*Deslocamento interno: impasses sociais e algumas contribuições psicanalíticas*” estabelece uma importante diferenciação entre as noções de refugiado e de deslocamento interno. Empreendendo no âmbito psicanalítico uma interlocução entre os conceitos de identidade e de identificação, coloca em evidência o quanto a psicanálise, com seu método teórico-clínico, pode contribuir para as discussões que envolvem a migração, conferindo especial destaque para o deslocamento interno e os impasses sociais daí decorrentes.

Encerrando a sessão de artigos com livre temática, temos um décimo texto, assinado por Lucas Pereira Lucena e Laéria Fontenelle, intitulado “*O humor e as faces do supereu*”, no qual discutem a concepção freudiana de humor. Em contraponto à face tirânica do supereu, o artigo enfatiza uma disposição benevolente dessa complexa instância psíquica, acentuando sua participação na criação e na disposição humorística.

Por sua vez, a sessão de ensaios conta com dois interessantes trabalhos: o primeiro, denominado “Carta ao presidente”, da autoria de Antônio Carlos Borges Campos, é uma oportuna crônica que, com refinado humor, é escrita sob a forma de carta endereçada ao que hoje, para alegria da maior parte dos brasileiros, não mais ocupa a cadeira presidencial.

O segundo e último ensaio, escrito por Danilo Howat, intitulado “*Mil beijinhos: crônicas de um gay carente*”, tem como tema central a sexualidade de um homem gay, tema recorrente na produção artística do autor. Inspirado em uma série, composta por seis pinturas, acompanhadas de ativações em vídeo – denominadas pelo artista, que é também o autor desse ensaio, como “vídeopinturas” – o ensaio, tal como a série que o inspirou, é decomposto pelo autor/artista em dois momentos narrativos: o romance fantasioso, romântico e exagerado – expressão do amor, do belo e do apolíneo, em contraponto ao fetichismo dos pés e ao que denominou como “sexo sujo” – expressando a força dionísia do sexo carnal e do gozo escopofílico.

Na seção dedicada a Resenhas, publicamos “*A ética da erótica contemporânea: feminina forma de poetizar a cultura?*”, da autoria de Lucia Maria de Freitas Perez, que se debruçou sobre o livro de Gloria Seddon “*A ética da erótica contemporânea: a poetização da cultura contemporânea*”, publicado em 2022, pela Mundo Contemporâneo Edições.

A nova seção dedicada à divulgação de teses e dissertações de relevância é inaugurada com dois importantes trabalhos. O primeiro resumo publicado trata da dissertação de Mestrado “*Segregação e laço social: articulações entre a psicanálise e relações raciais*”, da autoria de Pierre de Souza Monteiro, produzida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Psicanálise e Políticas Públicas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Rita Maria Manso de Barros. A segunda publicação diz respeito ao resumo da tese de doutoramento intitulada “*Contribuição psicanalítica à memória da violência contra o feminino na mulher*”, de autoria de Joana Dark da Silva Souza, produzida no Programa de pós-graduação em Memória Social, da UNIRIO – Universidade Federal do Rio de Janeiro em cotutela com a Université Nice Sophia Antipolis, sob a orientação dos Professores Doutores Denise Maurano Mello e Jean Michel Vivès.

Finalizamos essa edição comemorativa com grande alegria, posto que, ao final de 2022, logramos mais uma grande conquista: de acordo com a classificação preliminar do último Qualis-Periódicos da CAPES, recentemente liberado, nossa revista subiu das classificações B4 (psicologia) e B3 (interdisciplinar) para B2 (psicologia, interdisciplinar, educação, linguística e literatura, comunicação e informação, entre outros). Almejamos melhorar ainda mais nossa classificação em 2023, agradecendo a todos os que direta ou indiretamente trabalharam contribuindo para mais essa realização.